

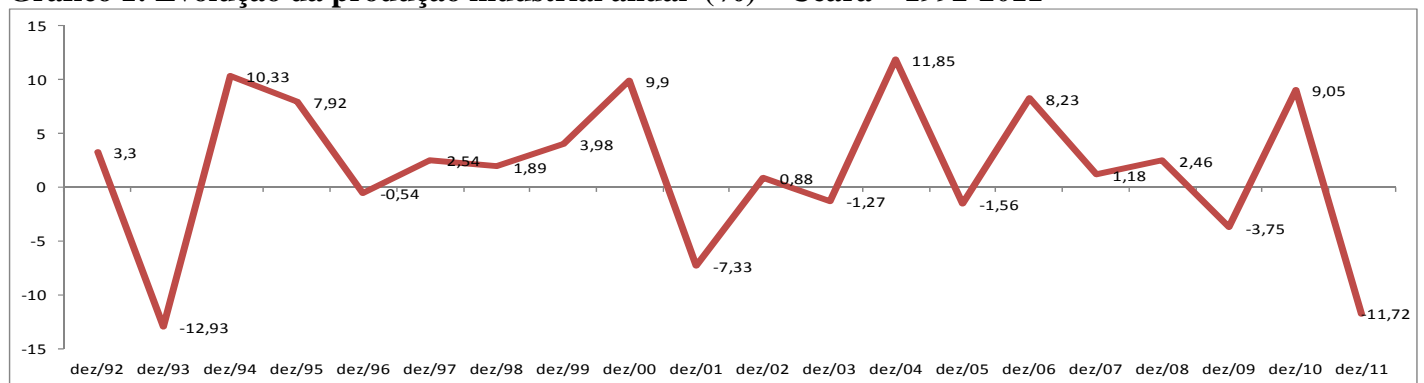
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL GLOBAL

A Indústria Cearense registra, em 2011, a segunda maior queda dos últimos 20 anos

A produção industrial registrou uma queda de 11,7% em 2011 sobre os resultados de 2010, quando acusou um crescimento de 9,05%. O Gráfico 1 apresenta a evolução da produção industrial nos anos de 1992 a 2011.

Gráfico 1: Evolução da produção industrial anual (%) – Ceará – 1992-2011



Fonte: IBGE.

EVENTOS IMPORTANTES QUE INFLUENCIARAM A PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO PERÍODO 1993/2011

No Quadro 1 observam-se os principais períodos e eventos que influenciaram o desempenho da produção industrial do Ceará desde a sua primeira divulgação.

Quadro 1: Fatores condicionantes para o desempenho da produção industrial – Ceará - 1993/2011

Períodos	Fatores Condicionantes
1993	Menor safra de grãos desde 1949, não chegou a 200 mil toneladas, destacando a castanha de caju, uma produção de 22,4 mil toneladas.
1994	Plano Real
1998/1999	Mudança da política cambial - Fixo para Flutuante
2000	Entrada da produção das empresas atraídas, sobretudo as de calçados
2001	Racionamento de energia elétrica
2002/2003	Instabilidade econômica e política
2004	Recuperação econômica, política e ganho de poder aquisitivo - confiança
2005	Forte interferência chinesa - concorrência, sobretudo em calçados, têxtil - o Ceará perde posição no ranking brasileiro de pólo Têxtil. As empresas de calçados perdem mercados.
2006	Conjuntura favorável e as empresas buscam novos mercados.
2007	Safra agrícola cai quase 50%, estabilidade na produção industrial, queda na produção de castanha de caju, comércio em alta, crescimento da economia em 3,3%.
2008	Recuperação da safra em 2008. Continua problemas com o câmbio, taxa de juros em queda, mas ainda elevada - crise internacional
2009	Queda na produção agrícola, destacando a castanha de caju, principal matéria-prima da indústria de Alimentos e Bebidas, que tem maior peso dentre os ramos industriais. Adoção de medidas para o enfrentamento da crise, com isenção e redução de alíquotas de alguns impostos e segmentos.
2010	Queda na produção agrícola, destacando a castanha de caju, principal matéria-prima da indústria de Alimentos e Bebidas, que tem maior peso dentre os ramos industriais. Mas os incentivos dados pelo Governo Federal, aliados a gama de investimentos do Governo Estadual, têm consequência no comércio, indústria e construção civil.
2011	Crise econômicas dos países europeus, forte influência externas nas principais atividades industriais do Ceará, com produção mais voltada para as exportações. Safra recorde.

Fonte: IBGE e BCB.

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E A ECONOMIA CEARENSE

O recuo da produção industrial cearense, ao longo do ano de 2011, foi influenciado pelo desempenho das atividades Têxtil, Vestuário e acessórios e Calçados e artigos de couro, e, em menor escala pela base de comparação de 2010, que registrou elevada taxa. Conforme se observa na Tabela 1 e no Gráfico 2, uma queda de 11,7% em 2011 sobre um crescimento de 9,05% em 2010.

Vale salientar que as atividades de Têxtil, Vestuário e acessórios e Calçados e artigos de couro encontram-se em queda em todas as regiões brasileiras, sobretudo nos estados que elas têm peso significativo na indústria local e na economia como um todo, como é o caso do Ceará. Observa-se que a indústria de Alimento e Bebidas, com maior peso, fechou o ano com um pequeno declínio de 1,24%, somando-se as fortes quedas apresentadas nas indústrias Têxtil (-25,16%), e Calçados e artigos de couro (-22,16%) e Vestuário e acessórios (-11,59%), que influenciaram no índice geral. Saliente-se que somente Produtos químicos (6,22%) fechou o ano com crescimento positivo.

As razões para o desempenho negativo dos principais segmentos industriais do Ceará, residem no fato de se tratar de atividades que possuem elevada concorrência interna e externa, bem como são influenciados pelas flutuações cambiais e por crises externas, que afetam a demanda por seus produtos, sobretudo nos últimos quatro anos.

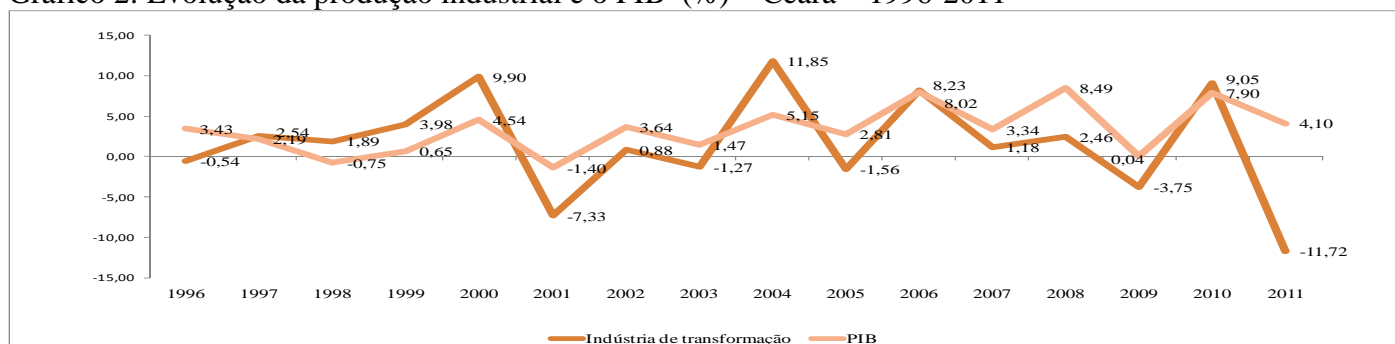
Tabela 1: Evolução da produção industrial anual por atividades (%) - Ceará – 1992-2011

Atividades	dez/92	dez/93	dez/94	dez/95	dez/96	dez/97	dez/98	dez/99	dez/00	dez/01	dez/02	dez/03	dez/04	dez/05	dez/06	dez/07	dez/08	dez/09	dez/10	dez/11
Indústria de transformação	3,3	-12,93	10,33	7,92	-0,54	2,54	1,89	3,98	9,9	-7,33	0,88	-1,27	11,85	-1,56	8,23	1,18	2,46	-3,75	9,05	-11,72
Alimentos e bebidas	18,51	-31,04	-5,83	34,99	6,89	-1,14	-5,47	3,05	16,46	-1,67	-4,99	1,66	11,06	-3,32	5,16	5,27	11,5	-16,12	11,54	-1,24
Têxtil	6,74	-5,2	23,66	-4,21	-8,34	0,18	-1,15	11,88	9,44	-8,87	-1,7	-9,6	12,85	-5,15	11,44	-3,14	-8,58	6,69	-1,94	-25,16
Vestuário e acessórios	-17,26	8,05	8,13	-3,38	-10,16	11,21	-35,43	13,19	-15,12	-10,76	-0,98	0,92	8,12	4,8	-16,45	-8,09	5,22	0,74	-4,22	-11,59
Calçados e artigos de couro	-16,63	32,69	-6,08	-19,99	-0,07	38,39	41,23	-2,02	7,23	12,2	-3,82	3,8	16,52	-8,36	4,07	7,86	-3,84	7,95	4,9	-22,16
Refino de petróleo e álcool	-37,14	-38,59	86,05	79,37	-2,68	-56,78	85,91	-27,72	-43,38	-2,81	-30,2	5,23	3,37	6,22	8,35	-18,51	-13,2	3,26	13,58	-24,04
Produtos químicos	-5,83	-2,16	0,69	2,21	-15,1	-1,28	3,93	-7	24,51	-14,38	16,42	-3,58	15,55	4,05	31,82	15,26	17,33	3,31	16,84	6,22
Minerais não metálicos	-10,07	-8,34	4,99	13,33	10,09	20,86	32,16	-5,69	-2,65	2,23	-0,39	-11,44	4,28	21	-3,57	6,08	2,04	1,05	9,77	-2,47
Metalurgia básica	-26,8	-4,61	12,24	-11,6	-6,42	-0,01	9,43	1,89	13,59	-13,74	20,05	16,59	14,11	-15,13	19,79	41,35	5,91	-29,12	32,08	-1,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-23,83	-2,79	20,64	-11,1	-24,54	59,69	194,92	30,84	28,75	-31,9	14,13	-13,15	-9,67	11,8	18,52	-23,21	17,51	-1,84	26,32	-21,22
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,87	-63,92	328,14	33,96	37,21	-22,76	38,95	-34,52	32,31	-30,21	-43,88	39,43	53,89	21,67	71,87	-19,36	-4,41	-19,27	63,51	-27,49

Fonte: IBGE.

A Indústria de Transformação cearense participa com 12,92% do Valor Adicionado estadual e com 52,7% na Indústria total (Construção, Extrativa mineral e SIUP). Pelo o Gráfico 2 observa-se sua importância na economia cearense.

Gráfico 2: Evolução da produção industrial e o PIB (%) – Ceará – 1996-2011



Fonte: IBGE e IPECE.

PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM 2012

Uma das causas do declínio está relacionada das atividades industriais estão ligadas à instabilidade econômica que vem enfrentando alguns parceiros comerciais externos, sobretudo para as atividades que destinam parte da produção ao exterior, como é o caso de Têxtil, Vestuário e Calçados. Além disso, essas atividades enfrentam problemas de concorrência, bem como de flutuação do câmbio e têm peso na indústria local e na economia como um todo.

No entanto, a recuperação da safra agrícola, principalmente da castanha de caju e frutas, será um ponto positivo para a Indústria de Transformação cearense, em 2012, matérias-primas importantes para esta atividade, salientando-se as Indústrias de Alimentos e Bebidas, de maior peso.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Eloisa Bezerra
SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba.
Fone: (85) 3101.3496